



ANO I — Março de 1969 — N.º 10 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

## Campanha sobre o Apostolado dos Leigos e a Mensagem de Fátima, na Arquidiocese de Braga

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no passado dia 15 (sábado) pelas 14,30 horas, uma reunião de trabalho da Comissão Diocesana da Campanha (composta por todas as Obras Apostólicas) com as Comissões Concelhias e as Equipas responsáveis pelo desenvolvimento da mesma Campanha.

Depois de em reunião plenária se ter posto a todos os presentes a situação actual da Campanha, as equipas reuniram-se em particular com os representantes dos arceprestados de que são responsáveis para traçarem o plano de trabalho a seguir daqui em diante. Após isto reuniram-se de novo em plenário para se acertarem alguns aspectos de ordem geral.

Finalmente foi a recepção dada por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, em que um representante de cada equipa disse o que, e como se fez, até hoje, e o que se vai realizar no futuro. Este carácter informativo da recepção teve uma grande virtude, que foi a de apresentar com toda a lealdade tanto os aspectos negativos como positivos, para que o Ex.mo Prelado pudesse fazer um juízo certo de como tem decorrido a Campanha. Neste relatar de coisas parece-nos dever salientar o trabalho especial que se pensa realizar no arceprestado de Braga, mormente na cidade, em que está planeado efectuar-se um inquérito sócio-religioso.

Por fim, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, deu a Sua Palavra de Ordem, dizendo especialmente:

«A minha missão é um pouco desencarnada da vida terrena, mas é de bênção para todos vós. A nós Bispos, atacam-nos de pessoas que só se preocupam das coisas do além e pouco do aquém, mas não é verdade, se vós pensardes bem.

Este encontro foi para mim uma surpresa, pois julgava-o de mera cortezia, de cumprimentos, mas afinal foi algo mais substancial. Na verdade, vós não viestes de todo desiludidos à maneira dos discípulos, pois alguns de vós até vêm com as mãos cheias de esperança.

Nem tudo foi feito como era vosso desejo, mas se, mesmo, durante o ano não se fizer mais nada do

que a construção da máquina que há-de fazer girar o resto, já era motivo para uma terceira bênção, pois era sinal de que a máquina estava montada e ela faria o resto.

Quero dizer, se vós conseguirdes, em cada arceprestado, um Conselho arceprestal, é formidável. Mesmo que o resto falhe, se conseguirdes o Conselho arceprestal, em seis meses se fará esse resto, eu vos garanto.

E agora perdoai-me a heresia, do que vos vou dizer: nós temos estruturas a mais, especialização de mais!... Perdem-se muitas energias em toda essa especialização. É necessária uma unidade no meio de toda essa complexidade. Pois o Conselho Paroquial pode encontrar esta unidade em cada paróquia, tendo lá todas as estruturas representadas; depois ao nível do arceprestado, todas as Obras a formarem um Conselho arceprestal, é assim que podemos todos trabalhar em união, deixando de haver esta ou aquela Obra a querer marcar o seu valor.

São horas de entrarmos a trabalhar, e não a discutir quem é melhor e quem deve ir à frente; quero dizer, é preciso trabalhar em unidade.»

\* \* \*

Eis a notícia que, a pedido superior, publicamos, pondo todos os leitores ao corrente do andamento da campanha há pouco tempo lançada nesta Arquidiocese.

Tem ela por fim tornar os leigos mais conscientes da sua responsabilidade, mais dignos da sua missão e mais valiosos elementos do Povo de Deus.

Numa sequência de tudo isto e como correspondência à predilecção de Maria, procura-se um maior conhecimento e vivência da mensagem de Fátima.

Praza a Deus que esta campanha frutifique e que todos os leigos sejam transformados por ela, tornando-se elementos válidos da Igreja de Cristo, a contribuir para o seu contínuo crescimento, até à perfeição total que nos garante o prémio da vitória.

## OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram :

5\$00 - António C. Zão, D. Helena Gonçalves, Augusto Miranda, Manuel Barreira, anónimo, Joaquim Regado de Carvalho, D. Eugénia Evangelista.

3\$00 - Maria da Conceição S. Neto.

2\$50 - António G. Regado, Jaime Regado, D. Olímpia Viana, Mário Casais, Dr. Eduardo Regado, Maria José Bermudes, Bernardo Morgado, Manuel da Silva Pinto, Celestina Zão, Júlio Amorim, Abílio Mentna, Armindo Gomes, Manuel M. Ferreira, António P. Ferreira, Júlia Monteiro, D. Elvira Magalhães, Eduardo Viana, Carlos Maciel, Idalina Marques, António Rodrigues Marques, Madalena Gaspar, José Alberto Sousa e Silva, Manuel Quintas, Albertina Loureiro, Hortênsia Viana, Maria José Santamarinha, Maria S. Laranjeira Pérola, Júlia Santamarinha, João Conde Evangelista, David A. Eiras, Maria I. Fernandes, Rufino A. Ilá e João Torres.

2\$00 - António Neto, Elisa Viana, Maria da Conceição.

1\$50 - José Costa, Maria Angélica, Manuel Vicente, Tibério, Ondina Praia, Anália Reis, Fernanda Torres, Isaura Lopes, António Gomes, Alice Lopes, Álvaro Amâncio.

Por um ano, ou sem tempo determinado, ofereceram :

142\$20 - Anónimo

20\$00 - António M. S. Portela, Prof.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Portela, anónimo (Curvos) e Irmã Maria Patilina (Sá da Bandeira).

17\$50 - Anónimo (Apúlia)

## Noticiário

■ No dia 8 de Fevereiro, na Igreja matriz de Barcelos, a menina Maria de Fátima Malheiro Dias de Castro, natural daquela cidade e residente nesta vila, filha do Sr. António Marcolino Dias de Castro e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina da Rocha Malheiro Freire de Oliveira e Castro, contraiu matrimónio com o jovem António Alberto de Barros Bermudes, natural de Avelãda - Vila do Conde e residente nesta vila, filho do Sr. Alberto do Espírito Santo Bermudes e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Barros Bermudes.

Para este novo lar vão os mais sinceros votos de felicidades.

■ Para França, partiram pela primeira vez, os srs. Albino Miranda Figueiredo, Pompeu Morgado Neto, Manuel Gomes Martins, Ernestino e António Moreira Ferreira e Manuel Francisco Martins Rei.

Desejos sinceros de um futuro feliz.

■ Um grupo de jovens desta vila iniciou a sua

preparação com vista à inauguração de um agrupamento escutista em Esposende.

De início pensa-se apenas na fundação de um grupo e de uma alcatela. Felicidades e... boa caça.

■ Dia após dia trabalha-se para as grandes cerimónias da Semana Santa, nesta vila. Espera-se estreitar um magnífico Pálio róxo, adquirido pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia local.

Multíssimo resta ainda adquirir para a total renovação e aquisição de outras alfaias e trastes usados. Oxalá se comece a pensar nisso a sério, pois, tais solenidades, tudo merecem.

■ Nas suas reuniões mensais o grupo local da L. I. A. M. iniciou um sério estudo do decreto «Actividade Missionária da Igreja» (Ad gentes) publicado pelo Concílio Vaticano II. Parabéns.

## Movimento Religioso

em Fevereiro

### Baptismos :

Dia 2 - Eurico Herculano Neto da Silva, filho de Manuel Guedes da Silva e de Maria Joaquina Gonçalves Neto, residentes na Avenida 5 de Outubro.

Dia 9 - Maria José Gonçalves de Sousa, filha de José de Barros Sousa e de Maria Esmeralda Loureiro Gonçalves Mó, residentes no Bairro dos Pescadores.

Dia 23 - Maria da Conceição Pinto Ferreira, filho de Ernestino Moreira Ferreira e de Maria Hortênsia Viana da Silva Pinto, residentes na rua Barão de Esposende, 17.

### Casamentos

Dia 23 - Manuel Vassalo Fernandes Ribeiro, filho de António Fernandes Ribeiro e de Carolina Fernandes Vassalo, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com Maria Olívia de Lima Barros, filha de Carlos Martins de Barros e de Jandira dos Prazeres Alves de Lima, natural e residente nesta Vila.

### Óbitos

Dia 16 - Maria Alves Rolo, de 69 anos de idade, viúva de Luís Martins de Barros, doméstica, natural da freguesia de S. Paio de Antas, e residente na rua Doutor Trigo de Negretos, desta vila.

*Fazer bem a quem nos faz bem - é gratidão.*

*Fazer mal a quem nos faz mal - é vingança.*

*Fazer bem a quem nos faz mal - é virtude.*

*Fazer mal a quem nos faz bem - é perversidade.*

## FRASES para meditar

—O dever e o direito ao apostolado advém ao leigos da sua mesma união com Cristo Cabeça (A. A. 3).

—A *todos* os fiéis incumbe portanto o insigne encargo de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por *todos* os homens em *toda* a terra (I b).

—«Cada um ponha ao serviço dos outros a graça que recebeu» e todos actuem, «como bons admiradores da multiforme graça de Deus» (I Pe. 4. 10).

—Os leigos devem tomar parte activa na vida da Igreja (g. s. 43).

—Não aproveita nem à Igreja nem a si mesmo aquele membro que não trabalhar para o crescimento do corpo, segundo a própria medida (A. A. 2).

—O Senhor deseja dilatar também por meio dos leigos o Seu reino (L. g. 36).

—Os leigos tornem a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles Ela pode ser o sal da terra, sendo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja e prestem colaboração imediata no apostolado da Hierarquia (L. g. 33).

—Os leigos sejam testemunhas de Cristo nas estruturas da vida profana, na vida matrimonial e familiar (L. g. 35).

—Só pelos leigos a Igreja estará presente onde a vida se elabora e o mundo será penetrado do espírito de Cristo (L. g. 36).

—O apostolado dos leigos... deve integrar-se ordenadamente no apostolado de toda a Igreja... e a união com aqueles que o Espírito Santo pôs à frente da Igreja de Deus, constitui elemento essencial do apostolado cristão (A. A. 23).

## Como participar na Missa

(Cont. da pág. 4)

*prece comunitária.* Nesta acção de graças eu sinto o gosto da conversa íntima com Cristo presente dentro de mim, faço a minha meditação pessoal do Sacramento recebido, de maneira que a Postcomunhão do celebrante seja como que a conclusão e o pôr em comum destas orações silenciosas. Deste colóquio com o Senhor parto para uma vida interior mais autêntica.

A MISSA CONTINUA NA VIDA.

## Aclamações

Segundo as novas Orações Eucarísticas (Anáforas) que os sacerdotes podem utilizar na celebração da Santa Missa, após a consagração e elevação do Cálice, o celebrante dirige-se ao povo e exclama: EIS O MISTÉRIO DA FÉ!

Imediatamente o povo responde a seguinte aclamação:

*Anunciamos, Senhor Jesus, a Vossa morte,  
proclamamos a Vossa Ressurreição,  
enquanto esperamos a Vossa vinda.*

Todos devem decorar esta aclamação para a rezarem em alta voz, pausadamente, no momento devido.

Podemos ainda usar qualquer uma das aclamações seguintes:

- 1) *sempre que comemos este pão  
e bebemos deste cálice,  
proclamamos, Senhor Jesus, a Vossa morte  
enquanto esperamos a Vossa vinda.*
- 2) *Salvador do mundo, salvai-nos,  
Vós que nos libertastes  
pela vossa cruz e ressurreição*

## Uso dos véus nos actos religiosos

Com este título publicou a Secretaria Arquiepiscopal de Braga uma NOTA a lembrar às senhoras e meninas que a doutrina da Autoridade Eclesiástica sobre o uso do véu nos actos religiosos ainda está em vigor;

Que fazem bem aquelas que a cumprem e os pastores que a lembram aos fiéis;

Que não é de louvar a atitude de quem entra na Igreja de maneira diferente;

E que o uso do véu será sempre muito mais digno, mais decoroso, mais nobre, mais cristão e até mais de harmonia com a Sagrada Escritura.

— Apesar de os véus actuais nada cobrirem (porque são gazes vaporosos ou redes transparentes) ou nada terem para cobrir (porque são toilettes à homem), ou ainda por estarem a ser precisos para os rapazes (beatles ou guedelhudos), pela mesma razão que são devidos às raparigas, não deixamos de chamar a atenção para esta nota dimanada da competente Autoridade eclesiástica da nossa Arquidiocese.

Bom será que ela seja meditada.

# Como participar na MISSA

## Segunda Parte

1 — *Na igreja, todos os Domingos, observo o Sacerdote que oferece. Eu também ofereço qualquer coisa.* O ofertório é uma parte de transição: acaba a Liturgia da palavra e inaugura a Liturgia Eucarística. Farei a minha oferta material, em dinheiro, símbolo do pão e vinho, e concentro-me na ideia essencial da Missa: a oferenda de Jesus a seu Pai.

2 — *Na Missa, quando o Sacerdote diz: Orai, Irmãos... eu rezo a Deus Pai, por mim e por toda a Santa Igreja.* É este o último chamamento à oração dos fiéis, afim de reunir todas as forças da oração. O sacrifício é de Cristo e da Igreja, por isso, é meu e do Sacerdote.

3 — *Na missa, quando o Sacerdote eleva as mãos para dar graças, eu dou graças a Deus.* A acção de graças não é de modo algum um frio agradecimento... é um louvor entusiasta baseado numa admiração extática por Aquele que realizou inacreditáveis maravilhas. Exprimo o meu entusiasmo religioso pelo diálogo do Prefácio, pelo Prefácio e pelo Sanctus.

4 — *Na missa, quando o Sacerdote faz uma pausa para se lembrar de toda a família cristã, eu reuno todo o mundo no meu coração.* A missa é sacramento de unidade e, por isso, alargo o «momento dos vivos» às dimensões de toda a Igreja: Papa, Bispos, cristãos, infieis, pecadores, santos do céu... E Jesus que quer que toda a gente esteja reunida (parábola dos convidados para o banquete).

5 — *Na missa assisto ao sacrifício de Jesus quando o Sacerdote diz: «Isto é o meu corpo... Isto é o meu sangue».* Inclino a cabeça para adorar e digo baixinho as palavras de São Tomé, diante de Cristo ressuscitado, que formam a invocação de fé escolhida por S. Pio X: «Meu Senhor e Meu Deus». Prolongo este acto de Fé numa atitude de recolhimento respeitoso.

6 — *Logo a seguir à consagração com o Sacerdote que eleva as suas mãos, recordam-e da morte, da ressurreição e da ascensão de Jesus.* Por isso, nas novas aclamações, frisamos que anunciamos a morte do Senhor, proclamamos a Sua ressurreição enquanto esperamos a sua vinda. A ressurreição atesta que o Sacrifício de Jesus foi aceite pelo Pai, a ascensão, colocando o Cordeiro imolado na glória do Pai, assegura-nos o valor permanente do Sacrifício de Jesus.

Nesta altura poderei rezar:

«Jesus, lembro-me da Vossa última refeição  
Jesus, lembro-me da Vossa Paixão  
Jesus, lembro-me da Vossa Ressurreição  
Jesus, lembro-me da Vossa gloriosa Ascensão  
Senhor Jesus, sede Bendito».

7 — *Na missa, quando o Sacerdote toma ao mesmo tempo a hóstia e o cálice, no fim da oração*

*Eucarística, eu ofereço Jesus a seu Pai:* Tenho que passar da adoração a Jesus à oferenda de Jesus ao Pai, ao mesmo tempo que Ele próprio se oferece. «É por Ele, com Ele e n'Ele que o Pai recebe toda a glória».

**Recapitulação:** A Liturgia da Palavra - diálogo entre Deus e o homem - está resumida em três atitudes: cantar, escutar sentado, escutar de pé.

A Liturgia Eucarística está centralizada na ideia de «acção de graças» unidos a Cristo - Jesus instituindo o Santo Sacrifício, morto, ressuscitado e subindo ao Céu.

## Terceira Parte

1 — *Na missa, com o Sacerdote, chamo a Deus «Nosso Pai».* No Pai nosso eu vejo as duas orientações da missa: para Deus e para os homens. Ele é «um resumo de todo o Evangelho» pelo qual preparo a Comunhão. Ele mostra-me a necessidade que tenho do pão (do corpo e da alma) e do perdão (para receber o corpo do Senhor).

2 — *Na missa, chamo a Jesus «Cordeiro de Deus».* Aqui recordo os dois aspectos do destino de Cristo: Salvador Imolado e Cristo glorificado. Recordo a mansidão e humildade de Jesus que voluntariamente caminha para a morte, e recordo a recompensa que o Pai lhe deu, voltando a dar-lhe a vida e colocando-O junto d'Ele, na sua glória.

3 — *Na missa, preparo-me para receber Jesus.* Começo por suscitar os sentimentos de desejo e de humildade necessários a uma boa participação eucarística. Segundo a recomendação de S. Paulo examino antes a minha consciência; segundo a missa Bizantina avango «com temor de Deus, fé e caridade» e segundo a nova missa romana peço a Cristo que se esqueça dos meus pecados, que me livre de todo o mal e me faça aderir aos seus mandamentos, sem d'Ele me separar, e que me obtenha «proteção e remédio» para a minha alma e para o meu corpo.

Assim identificar-me-ei com o Publicano, com Zaqueu, com o filho Pródigo, com o servo endividado, com S. Pedro, e, sobretudo, com o Centurião de Cafarnaúm.

4 — *Na missa comendo o mesmo pão de vida, estou unido aos outros.* Vivo o aspecto comunitário da Comunhão e assim alargo a ideia individual da recepção pessoal de Jesus, pela ideia do corpo que formamos todos juntos com Jesus-Hóstia. A graça da Comunhão é ao mesmo tempo pessoal e comunitária: é intimidade incomunicável e inserção no Povo de Deus.

5 — *Na missa, depois da Comunhão, agradeço a Jesus em silêncio, rezando ou cantando alguma*

(Cont. na pag. 3)